

## MERCADO ABERTO

Maria Cristina Frias  
cristina.frias@grupofolha.com.br

## Três empresas varejistas brasileiras entram em ranking global de maiores

Três empresas brasileiras entraram no ranking global das 250 maiores varejistas que a consultoria Deloitte organiza. É a primeira vez que há essa quantidade de companhias do país na lista.

As Lojas Americanas, o Magazine Luiza e a RaiaDrogasil foram as listadas. O Brasil está em uma lenta

recuperação de sua pior recessão da era moderna, e não é clara qual será a direção da mudança que virá com o governo Bolsonaro, segundo o relatório da Deloitte.

“Não foi um ano de boom e, por isso, haver três empresas é significativo. Essas são líderes dos setores em que atuam”, diz Reynaldo Saad, sócio

da consultoria.

O Magazine Luiza ganhou cerca de dois pontos percentuais do mercado de duráveis graças a uma estratégia de priorizar a digitalização combinada com o varejo físico, de acordo com Frederico Trajano, diretor-executivo da empresa.

“Houve processo de concentração. É como uma seleção natural: durante crises, empresas bem administradas ganham espaço. A recessão machuca quem tem problemas de liquidez, os custos aumentam etc.”

A RaiaDrogasil teve alta no faturamento em decorrência de um plano de expansão, segundo Eugênio de Zagottis, vice-presidente de planejamento da companhia.

“Nós temos aberto lojas a um ritmo de 240 por ano. Acabamos 2018 com mais de 1.800. As unidades têm entregado bons resultados e com isso aumenta a receita.”

## Líderes são dos EUA

	Faturamento anual, em US\$ bilhões
1 Wal-Mart S	500,3
2 Costco	129
3 The Kroger Co.	119
4 Amazon.com, Inc.	118,5
(...)	
178 Lojas Americanas	5,3
223 Raia Drogasil	4,3
249 Magazine Luiza	3,7

Fonte: Deloitte



Rodrigo Canelhas, da multinacional de produtos odontológicos

## SORRISO DO INTERIOR

A Dentsply Sirona, empresa de produtos odontológicos, como equipamentos e insumos, vai aumentar o número de itens fabricados em suas fábricas em Pirassununga (SP), segundo o vice-presidente na América Latina, Rodrigo Canelhas.

“Nós inauguramos há um ano nossa segunda planta no país e investimos cerca de R\$ 40 milhões nos últimos três

anos. Serão mais R\$ 35 milhões em 2019 em novas linhas de produção e tecnologia fabril.”

Cerca de 40% do que é vendido para distribuidores e dentistas é fabricado nacionalmente.

“Nossas vendas internas representam 70%, e a exportação, 30%. Essa última fatia deverá crescer porque o aporte na fábrica também é pensado para [atender] o mercado

global”, diz ele.

A subsidiária brasileira do grupo representa 65% de todas as vendas na América Latina, afirma Canelhas.

**US\$ 4 bilhões** (R\$ 14,9 bilhões) é o faturamento anual do grupo

**800** são os funcionários no Brasil

com Felipe Gutierrez (interino), Igor Utsumi e Ivan Martínez-Vargas

## Analistas sugerem sangue-frio com ações da Vale

## TRAGÉDIA EM BRUMADINHO

SÃO PAULO Não é porque uma ação caiu que ela está barata, resume o professor Michael Viriato, do núcleo de finanças do Insper, sobre a atual situação da Vale.

É como ele explica por que o pequeno investidor que não tem ações não deveria comprar-las agora, mesmo após o tombo de quase 25% registrado na segunda-feira (28).

Foi o primeiro pregão após o rompimento da barragem em Brumadinho (MG), na sexta-feira (25), que deixou 65 mortos e outros 282 desparecidos. Nesta terça-feira, as ações tiveram leve alta.

“Só vão surgir notícias negativas nos próximos dias, então o fluxo de surpresas não vai ser agradável”, afirma Viriato.

Por isso, as perspectivas

para a empresa e o valor das ações podem piorar bastante no curto prazo, ainda que o cenário de longo prazo ainda seja visto de forma positiva.

Já Francisco Levy, diretor da Planejar, a associação de planejadores financeiros, considera que, apesar dos riscos, é pouco provável que o tombo de mais de 20% reflita igual perspectiva de piora para a companhia. Para ele, pode ser, sim, uma oportunidade de compra.

No mercado financeiro, a visão sobre investir na companhia muda conforme a apetite a risco, vinculação com corretoras e perspectivas sobre impactos financeiros que a tragédia causará na empresa.

As análises das principais corretoras indicam que a Vale tem dinheiro em caixa para pagar todas as punições sinalizadas até aqui e mesmo despesas adicionais.

Portanto, os riscos ao investidor seriam pequenos.

“No curto prazo pressão de sociedade é muito grande, não se consegue estimar quanto a Vale vai ter de perda financeira. Esse é o ponto que traz volatilidade para o papel”, diz Rafael Passos, analista da Guide, reforçando que a situação financeira da empresa segue confortável.

A XP Investimentos escreveu em relatório que mantém sua recomendação de compra para a ação da Vale.

Há uma semana, o analista-chefe da corretora, Karel Luketic, havia atualizado a recomendação de investimento na mineradora projetando que ela tinha potencial de alcançar R\$ 70 por ação — o cenário mais otimista apontava a R\$ 85.

Na Guide, o preço-alvo era R\$ 65, que está mantido, segundo Passos.

## Investimentos no setor\*

Em R\$ bilhões



3%

é a projeção de crescimento do setor em 2019

\* Considera com pra de novas máquinas, equipamentos e desembolsos do BNDES

\*\* Estimativa

Fonte: Abit

## FRANGO PARANAENSE

A cooperativa agroindustrial Copacol, sediada no Paraná, vai aportar R\$ 285 milhões neste ano, segundo o presidente da entidade, Valter Pitó.

A maior parte dos investimentos é financiada pelo BNDES. O principal deles será na construção de um centro de distribuição na região de Cafelândia (PR). O local será inaugurado no fim de 2019 e demandará R\$ 120 milhões.

“Usaremos para o armazenamento de aves e peixes, principalmente. A capacidade de estocagem será de 15,5 mil toneladas”, afirma Pitó. A cooperativa aplicará R\$ 60

milhões na construção de uma granja multiplicadora de matrizes de suínos e R\$ 30 milhões na instalação de uma unidade de recebimento de cereais, também em Cafelândia.

O restante dos recursos será usado no abatedouro de aves da Copacol e na fabricação de péletes, pequenos cilindros de madeira usados no aquecimento dos aviários.

A entidade, que prevê crescer 8% neste ano, abate 550 mil aves diariamente e exporta 45% de sua produção.

**R\$ 3,84 bilhões**

foi o faturamento em 2018

## FÁBRICA ANIMAL

A Pet Society, fabricante de produtos para higiene e estética de animais, vai investir R\$ 20 milhões em uma nova fábrica e US\$ 1 milhão (cerca de R\$ 3,7 milhões) em registros para atuar no mercado dos Estados Unidos.

A unidade de produção ficará em Guarulhos (SP), segundo a sócia Marly Fagliari. “A planta atual não compor-

ta mais as nossas necessidades, e queremos investir em uma entrada nos EUA. A nova unidade terá o dobro da capacidade”, afirma.

Ela vendeu parte de sua fatia em uma outra empresa, a Cosmotec, para financiar a fábrica de produtos para animais de estimação.

“Esse é um mercado que sofre pouco com recessões.”

## Indústria têxtil prevê alta de 25% nos investimentos

O setor têxtil deverá aumentar em 25% os investimentos feitos em 2019, na comparação com 2018, segundo estimativa da Abit (associação da indústria).

A maioria dos aportes, porém, deverá ser utilizada em modernização e ganhos de eficiência nas empresas, de acordo com Fernando Pimentel, presidente da entidade.

“Pode ser que tenhamos algum segmento ou fabricante com planos de expansão, mas ainda há muita capacidade ociosa.”

A projeção da indústria é de crescimento de 3% se reformas como a da Previdência forem aprovadas. As varejistas deverão crescer perto de 4%, diz Pimentel.

“Há uma maior intenção do varejo de aportar em novas lojas e reformas neste ano”, afirma Edmundo Lima, presidente-executivo da ABVText (das grandes redes de moda).

“Estamos há três anos com muita busca por ganhos operacionais. As estruturas estão bastante enxutas, então, com a retomada de consumo, a expectativa de investimento tende a ser maior em 2019.”

**NO SUL** O grupo TVH, atacadista de peças de reposição para máquinas industriais e agrícolas, vai investir R\$ 10,5 milhões na abertura de um centro de distribuição em Araquari (SC).

## HORA DO CAFÉ | Alves

VALE TEM QUE SER PRESERVADA, DIZ DIRETOR DA COMPANHIA



+

Como avaliar a Vale

Quem tem ações da empresa

- Se o investidor acredita que a empresa vai se recuperar, é possível manter as ações
- Caso não queira atravessar o período de turbulência do papel, a decisão é de venda
- Em caso de prejuízo, é possível compensá-lo abatendo o Imposto de Renda com outras ações

Quem não tem ações

- É preciso avaliar as condições futuras e a disposição a enfrentar a volatilidade do mercado
- Ainda que a queda de 25% seja considerada exagerada, novos fatores podem levar a empresa a cair mais
- Um deles é possível perda do grau de investimento, que forçaria alguns fundos estrangeiros a vender ações